



Prefeitura do Município de Osasco

Concurso Público 2014

Prova escrita objetiva – Nível Superior

Assistente Social

TIPO 1 – BRANCA

Informações Gerais

- Você receberá do fiscal de sala:
 - este caderno de prova contendo **60** questões objetivas, cada qual com **5 (cinco)** alternativas de respostas (A, B, C, D e E);
 - uma folha de respostas destinada à marcação das respostas das questões objetivas.
- Verifique se seu caderno está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique imediatamente o fiscal de sala para que sejam tomadas as devidas providências.
- As questões objetivas são identificadas pelo número situado acima do seu enunciado.
- Ao receber a folha de respostas da prova objetiva você deve:
 - conferir seus dados pessoais, em especial seu nome, número de inscrição e o número do documento de identidade;
 - ler atentamente as instruções para o preenchimento da folha de respostas;
 - marcar na folha de respostas da prova objetiva o campo relativo à confirmação do tipo/cor de prova, conforme o caderno que você recebeu;
 - assinar seu nome, apenas nos espaços reservados, com caneta esferográfica de tinta azul ou preta.
- Durante a aplicação da prova não será permitido:
 - qualquer tipo de comunicação entre os candidatos;
 - levantar da cadeira sem a devida autorização do fiscal de sala;
 - portar aparelhos eletrônicos, tais como *bipe*, telefone celular, agenda eletrônica, *notebook*, *palmtop*, receptor, gravador, máquina de calcular, máquina fotográfica digital, controle de alarme de carro etc., bem como relógio de qualquer modelo, óculos escuros ou quaisquer acessórios de chapelaria, tais como chapéu, boné, gorro etc. e, ainda, lápis, lapiseira (grafite), corretor líquido e/ou borracha. Tal infração poderá acarretar a eliminação sumária do candidato.
- O preenchimento das respostas da prova objetiva, de inteira responsabilidade do candidato, deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta indelével de cor preta ou azul. **Não será permitida a troca da folha de respostas por erro do candidato.**
- O tempo disponível para a realização da prova é de **4 (quatro)** horas, já incluído o tempo para a marcação da folha de respostas da prova objetiva.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento de suas respostas. Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas na folha de respostas da prova objetiva, não sendo permitido anotar informações relativas às suas respostas em qualquer outro meio que não seja o próprio caderno de prova.
- Somente após decorrida **uma hora e trinta minutos** do início da prova você poderá retirar-se da sala de prova sem, contudo, levar o caderno de prova.
- Somente no decorrer dos últimos **sessenta minutos** do período da prova, você poderá retirar-se da sala levando o caderno de prova.
- Ao terminar a prova, entregue a folha de respostas ao fiscal da sala e deixe o local de prova. Caso você se negue a entregar, será eliminado do concurso.
- A FGV realizará a coleta da impressão digital dos candidatos na folha de respostas.
- Os candidatos poderão ser submetidos a sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas. Ao sair da sala, ao término da prova, o candidato não poderá usar o sanitário.
- Os gabaritos preliminares das provas objetivas serão divulgados no dia **16/09/2014**, no endereço eletrônico <http://fgvprojetos.fgv.br/concursos/prefeituradeosasco>.
- O prazo para interposição de recursos contra os gabaritos preliminares será das 0h do dia **17/09/2014** até as 23h59 do dia **18/09/2014**, observado o horário oficial, no endereço <http://fgvprojetos.fgv.br/concursos/prefeituradeosasco>, por meio do Sistema Eletrônico de Interposição de Recurso.

Língua Portuguesa

FESTA

Uma explicação simples para a proliferação nas favelas e nos subúrbios de campinhos de terra batida: o futebol, no Brasil, é esse fenômeno que leva à glória e à fortuna um menino pobre, quase sempre negro ou mulato, o que já o situa em um país que aboliu a escravidão mas não a sua herança.

Pelé ou Neymar, esse menino serve de espelho às esperanças de um povo inteiro a quem o futebol oferece uma oportunidade — rara, quase única — de se sentir o melhor do mundo. A centralidade do futebol na vida dos brasileiros é razão de sobra para vivermos este mês em estado de euforia como se na Copa do Mundo estivesse em jogo a nossa identidade. (...)

A Copa do Mundo revela ambiguidades de nosso tempo. Um bilhão e meio de pessoas assistem às mesmas imagens confirmando o avanço da globalização. Mas o conteúdo das imagens a que todos assistem afirma os pertencimentos nacionais, expressos com símbolos ancestrais, bandeiras, emblemas, hinos entoados com lágrimas nos olhos. O nosso é cantado a capela pelos jogadores e uma multidão em verde e amarelo desafiando o regulamento da FIFA, entidade sem pertencimento que salpica no espetáculo, em poucas notas mal tocadas, o que para cada povo é a evocação emocionada de sua história. No mundo de hoje comunicação e mobilidade se fazem em escala global, mas os sentimentos continuam tingidos pelas cores da infância.

O respeito às regras, saber ganhar e saber perder, são conquistas de um pacto civilizatório cuja validade se testa a cada jogo. (...)

O futebol é useiro e vezeiro em contrariar cenários previsíveis. O acaso pode ser um desmancha-prazeres. A multidão que se identifica com os craques e que conta com eles para realizar o gesto de grandeza que em vidas sem aventuras nunca acontece, essa massa habitada pela nostalgia da glória deifica os jogadores e esquece — e por isso não perdoa — que deuses às vezes tropeçam nos próprios pés, na angústia e no medo.

É essa irrupção do acaso que faz do futebol mais do que um esporte, um jogo, cuja emoção nasce de sua indisfarçada semelhança com a própria vida, onde sucesso ou fracasso depende tanto do imponderável. Não falo de destino porque a palavra tem a nobreza das tragédias gregas, do que estava escrito e fatalmente se cumprirá. O acaso é banal, é próximo do absurdo. É, como poderia não ter sido. Se o acaso é infeliz chamamos de fatalidade. Feliz, de sorte. O acaso decide um jogo. Nem sempre a vida é justa, é o que o futebol ensina.

(...)

A melhor técnica, o treino mais cuidadoso estão sujeitos aos deslizamentos humanos.

(...)

O melhor do futebol é a alegria de torcer. Essa Copa do Mundo vem sendo uma festa vivida nos estádios, nas ruas e em cada casa onde se reúnem os amigos para misturar ansiedades. A cada gol da seleção há um grito que vem das entranhas da cidade. A cidade grita. Nunca tinha ouvido o Rio gritar de alegria. Um bairro ou outro, talvez, em decisões de campeonato. Nunca a cidade inteira, um país inteiro. Em tempos de justificado desencanto e legítimo mau humor, precisamos muito dessa alegria que se estende noite adentro nas celebrações e na confraternização das torcidas.

Passada a Copa, na retomada do cotidiano, é provável que encontremos intactos o desencanto e o mau humor, já que não há, à vista, sinais de mudança no que os causou. Uma razão a mais para valorizar esse tempo de alegria na vida de uma população que, no jogo da vida, sofre tantas faltas.

(OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. Festa. Seção: Opinião. *O Globo*, 21.6.2014, p. 20).

1

“Festa”, título do texto, justifica-se porque a Copa de 2014:

- (A) é pretexto para reunir amigos em casa;
- (B) é momento de alegria em tempo de desencanto;
- (C) promove a revelação da identidade dos países;
- (D) retrata com símbolos os pertencimentos nacionais;
- (E) revela ambiguidades do mundo contemporâneo.

2

Observe: “(...) um país que aboliu a escravidão, mas não a sua herança” (1º parágrafo).

Pelo contexto, pode-se inferir que, no Brasil, a “herança” da escravidão a que a autora se refere é:

- (A) a pobreza;
- (B) o futebol;
- (C) as favelas;
- (D) os mulatos;
- (E) os subúrbios.

3

Segundo o texto, a centralidade do futebol na vida dos brasileiros pode ser explicada pela oportunidade rara de o povo, ao espelhar-se nos craques do time, viver a esperança de:

- (A) enriquecer rapidamente;
- (B) ocupar lugar de destaque na mídia;
- (C) sentir-se o melhor do mundo;
- (D) subir na vida sem muito esforço;
- (E) transformar-se em celebridade.

4

Segundo o a autora, as transmissões visuais da Copa do Mundo revelam ambiguidades do nosso tempo entre:

- (A) avanços globais e atraso das culturas regionais;
- (B) igualdade de imagens, mas afirmação de distinções nacionais;
- (C) entidades com e sem pertencimentos nacionais;
- (D) maturidade dos organizadores *versus* infância dos torcedores;
- (E) tecnologia avançada, mas comunicação retrógrada.

5

Ao cantar o hino a capela, o time e o público desafiam “o regulamento da FIFA, entidade sem pertencimento que salpica no espetáculo, em poucas notas mal tocadas, o que para cada povo é a evocação emocionada de sua história”.

Nesse trecho, a autora assume em relação à FIFA uma postura:

- (A) cética;
- (B) crítica;
- (C) descritiva;
- (D) dogmática;
- (E) isenta.

6

“O futebol é useiro e vezeiro em contrariar cenários previsíveis.”

Pela expressão destacada, entende-se que, na prática, o futebol:

- (A) adquire durante os jogos o hábito de contrariar;
- (B) compraz-se frequentemente em contrariar;
- (C) gosta com frequência de contrariar;
- (D) costuma frequentemente contrariar;
- (E) tem como meta constantemente contrariar.

7

Assinale a alternativa em que a troca da posição dos termos e da expressão destacados NÃO acarreta mudança de significação:

- (A) uma explicação simples para a proliferação nas favelas (1º parágrafo); uma simples explicação para a proliferação (...);
- (B) que leva à glória e à fortuna um menino pobre (1º parágrafo); que leva à glória e à fortuna um pobre menino;
- (C) um bilhão e meio de pessoas assistem às mesmas imagens; (3º parágrafo); (...) assistem às imagens mesmas;
- (D) (...) contrariar cenários previsíveis (5º parágrafo); (...) contrariar previsíveis cenários;
- (E) (...) que, no jogo da vida, sofre tantas faltas (9º parágrafo); (...) que, na vida do jogo, sofre tantas faltas.

8

O elemento abaixo destacado que exerce uma função discursiva diferente das demais pelo fato de a referência não estar no texto (função anafórica), mas fora dele é:

- (A) (...) o futebol, no Brasil, é esse fenômeno que leva (1º §);
- (B) (...) Pelé ou Neymar, esse menino serve (...) (2º §);
- (C) (...) para vivermos este mês em estado de euforia (...) (2º §);
- (D) (...) essa massa habitada pela nostalgia da glória (5º §);
- (E) (...) precisamos muito dessa alegria (...) (8º §).

9

No trecho do 5º parágrafo: “essa massa (...) deifica os jogadores e esquece – e por isso não perdoa – que deuses às vezes tropeçam nos próprios pés, na angústia e no medo”, o uso do travessão duplo tem a função de:

- (A) destacar a informação mais importante do segmento;
- (B) indicar uma mudança de entonação, uma pausa mais forte;
- (C) intercalar uma explicação essencial ao sentido do trecho;
- (D) introduzir discurso direto, indicando mudança de interlocutor;
- (E) isolar comentário apostro, indicativo de uma opinião da autora.

10

Assinale a alternativa em que o verbo “assistir” tem valor semântico diferente do conteúdo presente nas demais opções:

- (A) um bilhão e meio de pessoas assistem às mesmas imagens;
- (B) mas o conteúdo das imagens a que todos assistem (...);
- (C) mais de um bilhão de pessoas assistem aos jogos na Copa;
- (D) a maioria dos brasileiros assiste os jogos da Copa pela TV;
- (E) os bandeirinhas assistem ao juiz durante os jogos de futebol.

11

Na passagem: “ (...) essa massa habitada pela nostalgia da glória deifica os jogadores e esquece (...) que deuses às vezes tropeçam (...)” (5º parágrafo), o verbo destacado poderia ser substituído por:

- (A) abençoa;
- (B) endeusa;
- (C) idolatra;
- (D) inveja;
- (E) mitifica.

12

Assinale a alternativa em que o termo sublinhado NÃO estabelece coesão com segmento(s) anterior(es):

- (A) (...) , o que já o situa em um país (...) (1º §.);
- (B) (...) o que para cada povo é a evocação (...) (3º §);
- (C) (...) é o que o futebol ensina (6º §);
- (D) (...) é o que o futebol ensina (6º §);
- (E) (...) sinais de mudança no que os causou (9º §).

13

Em: “É essa irrupção do acaso que faz do futebol mais do que um esporte, um jogo, cuja emoção nasce de sua indisfarçada semelhança com a própria vida, onde sucesso ou fracasso depende tanto do imponderável”, os elementos coesivos destacados se referem a:

- (A) irrupção;
- (B) acaso;
- (C) esporte;
- (D) jogo;
- (E) vida.

14

Assinale a opção em que o termo destacado destoa dos demais por NÃO indicar finalidade:

- (A) uma explicação simples para a proliferação (...) (1º §);
- (B) (...) para vivermos este mês em estado de euforia (2º §);
- (C) (...) e que conta com eles para realizar o gesto (...) (5º §);
- (D) (...) se reúnem os amigos para misturar ansiedades (8º §);
- (E) (...).razão a mais para valorizar esse tempo de alegria (9º §).

15

O pronome relativo sublinhado exerce a função de objeto direto (e não de sujeito) em:

- (A) que salpica o que para cada povo é a evocação (...) (3º §);
- (B) a multidão que se identifica com os craques (...) (5º §);
- (C) (...) é essa irrupção do acaso que faz do futebol (...) (6º §);
- (D) nem sempre a vida é justa. É o que o futebol ensina (6º §);
- (E) (...) não há (...) sinais de mudança no que os causou (9º §).

16

Segundo a autora, o ensinamento do futebol é:

- (A) fazer o povo sentir-se o melhor do mundo;
- (B) saber ganhar e saber perder;
- (C) contrariar frequentemente cenários previsíveis;
- (D) despertar emoção por ser semelhante à vida;
- (E) nem sempre ser justa a vida.

17

“Passada a Copa, na retomada do cotidiano, é provável que encontremos, intactos, o desencanto e o mau humor (...)” (9º §).

A oração que corresponde adequadamente à reduzida de participio acima destacada é:

- (A) à medida que a Copa vai passando;
- (B) embora a Copa tenha passado;
- (C) se a Copa tiver passado;
- (D) na medida em que a Copa passar;
- (E) quando a Copa tiver passado.

18

Assinale a passagem do texto que exemplifica uma estrutura passiva pronominal (também chamada de passiva sintética):

- (A) oportunidade (...) de se sentir o melhor do mundo (2º §);
- (B) comunicação e mobilidade se fazem em escala global (3º §);
- (C) o nosso [hino] é cantado a capela pelos jogadores (...) (3º §);
- (D) a multidão que se identifica com os craques (...) (5º §);
- (E) é, como poderia não ter sido (8º §).

19

Pode-se identificar a presença de linguagem metafórica no seguinte trecho:

- (A) um bilhão de pessoas assistem às mesmas imagens confirmando o avanço da globalização (3º §);
- (B) no mundo de hoje comunicação e mobilidade se fazem em escala global (...) (3º §);
- (C) (...), mas os sentimentos continuam tingidos pelas cores da infância (3º §);
- (D) se o acaso é infeliz, chamamos de fatalidade (6º §);
- (E) o melhor do futebol é a alegria de torcer (8º §).

20

Observe: “Uma razão a mais para valorizar esse tempo de alegria na vida de uma população que, no jogo da vida, sofre tantas faltas” (9º §).

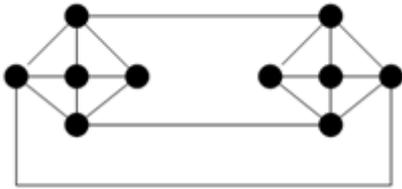
Nas passagens destacadas, o deslocamento do campo semântico do futebol para “o jogo da vida” e o uso de “sofrer faltas”, em uma acepção diferente da mesma expressão usada naquele esporte, proporcionam ao texto um efeito:

- (A) descabido, por misturar inadequadamente diferentes esferas semânticas;
- (B) empobrecedor, por desviar-se e, conseqüentemente, fugir do tema “Copa do Mundo”;
- (C) estranho ao emprego usual de tais palavras e expressões, o que indica domínio precário da norma culta;
- (D) estético, porque, por meio de um expressivo jogo semântico, une dois conteúdos essenciais do texto;
- (E) inadequado, porque “sofrer faltas” é expressão privativa da linguagem esportiva.

Raciocínio Lógico Matemático

21

Considere a rede mostrada na figura abaixo, composta por 10 pontos e 19 linhas.



Para que o número de linhas que atinge cada ponto seja par, é necessário que seja(m) removida(s), no mínimo:

- (A) 1 linha;
- (B) 2 linhas;
- (C) 3 linhas;
- (D) 4 linhas;
- (E) 5 linhas.

22

Uma conhecida forma para criptografar (ou codificar) mensagens é obtida pela substituição de cada letra da mensagem original pela letra que a segue no alfabeto, ou seja, deslocando uma posição para a direita. Assim a letra A é substituída pela letra B, a letra J pela letra K e, considerando o alfabeto circular, a letra Z pela letra A.



A mensagem

ATACAREMOS AO AMANHECER

seria, por esse método, codificada como

BUBDBSFNPT BP BNBOIFDFS

Entretanto, esse método não é muito bom, porque todas as letras A, por exemplo, são codificadas pela letra B. Se você quebra o código de uma letra, quebra de todas as suas ocorrências. Para melhorar isso, você poderia deslocar um número variável de posições para encontrar a letra do código. Assim, se para a primeira letra da mensagem o deslocamento fosse de uma posição para a direita, para a segunda letra fosse de duas posições, para a terceira letra, de três posições, e assim por diante, o código para a palavra SEGREDO seria:

- (A) TGJVJJV
- (B) TGJTGfQ
- (C) TGERGES
- (D) VJJVJGT
- (E) TGKWKkX

23

Considere o cartaz que é mostrado abaixo.



Se você, na frente de um espelho, segurar esse cartaz e virá-lo de cabeça para baixo, a imagem refletida será:

(A)



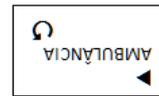
(B)



(C)



(D)



(E)



24

João quer comprar um televisor. Na loja A, o preço do aparelho escolhido por João é 100% maior que o preço da loja B. Entretanto, como João conhece o gerente da loja A, é possível negociar um desconto.

Nessas condições, o desconto mínimo que João precisaria obter na loja A para não pagar mais do que pagaria na loja B é de:

- (A) 75%;
- (B) 60%;
- (C) 55%;
- (D) 50%;
- (E) 25%.

25

Seja O um conjunto de objetos e P , Q , R , S propriedades sobre esses objetos. Sabendo-se que para todo objeto x em O :

1. $P(x)$ é verdadeiro.
2. $Q(x)$ é verdadeiro.
3. Se $P(x)$, $Q(x)$ e $R(x)$ são verdadeiros então $S(x)$ é verdadeiro.

Pode-se concluir, para todo x em O , que:

- (A) se $R(x)$ é verdadeiro então $S(x)$ é verdadeiro;
- (B) $S(x)$ e $R(x)$ são verdadeiros;
- (C) se $P(x)$ e $Q(x)$ são verdadeiros então $R(x)$ é verdadeiro;
- (D) se $P(x)$ é verdadeiro ou $Q(x)$ é verdadeiro então $R(x)$ é verdadeiro;
- (E) se $S(x)$ e $Q(x)$ são verdadeiros então $P(x)$ e $R(x)$ são verdadeiros.

Noções de Informática

26

Observe um trecho de um documento do MS Word 2010 que opera sob o Controle de Alterações.

Texto de teste.

Segundo texto teste de testexto.

O mesmo conteúdo, agora com a opção *Final* para a exibição da revisão, mostra-se como:

- (A) Segundo teste de texto.
- (B) Segundo teste de tesxto.
- (C) Texto de teste.
Segundo teste de texto.
- (D) Segundo de te
- (E) Segundo de texto.

27

Observe o texto a seguir, trecho de um documento do MS Word 2010.

Aos 20 minutos, um dos melhores jogadores da Alemanha falhou. Kroos deu uma de Messi e deu um senhor passe para Higuaín, que perdeu. Os argentinos chegaram a festejar um gol de Higuaín que, corretamente, foi anulado.

Considere que tenha sido efetuado um procedimento de substituição no texto, que alterou o texto para o que é mostrado abaixo.

Aaes 20 minutaes, um daes melhaeres jaegadaeres da Alemanha falhaeu. Kraeaes deu uma de Messi e deu um senhaer passe para Higuaín, que perdeu. AEs argentinaes chegaram a festejar um gael de Higuaín que, caerretamente, faei anuladae.

É correto concluir que o texto a localizar e o texto que substitui que foram usados no procedimento são, respectivamente:

- (A) "o" e "ae";
- (B) "o" e "aes";
- (C) "e" e "es";
- (D) "as" e "o";
- (E) "ae" e "o".

28

Observe o seguinte trecho de uma planilha MS Excel 2010.

	A	B
1	11	
2	12	
3	13	
4	14	
5	15	
6	16	
7	17	
8	18	
9	19	
10	20	

Uma maneira de obter uma lista com os números de 11 até 20, como a que foi mostrada, é:

- digitar “=A0+1” na célula A1, selecionar a célula A1, copiar (copy), selecionar as células de A2 até A10, colar (paste);
- digitar o valor 11 na célula A1, digitar “=A1+10” na célula A2, selecionar a célula A2, copiar (copy), selecionar as células de A2 até A10, colar (paste);
- digitar o valor 11 na célula A1, digitar “=A1+1” na célula A2, selecionar a célula A2, copiar (copy), selecionar as células de A2 até A10, colar (paste);
- digitar o valor 20 na célula A10, digitar “=A9-1” na célula A9, selecionar a célula A9, copiar (copy), selecionar as células de A2 até A10, colar (paste);
- digitar o valor 1 na célula A1, digitar “A1+1” na célula A2, selecionar a célula A2, copiar (copy), selecionar as células de A2 até A10, colar (paste).

29

Joana precisa distribuir uma tabela de preços para um grupo de fornecedores da sua empresa. Os dados estão numa planilha MS Excel 2010, mas Joana gostaria de fazer a distribuição por meio de um arquivo no formato PDF. Para tanto, Joana deve selecionar a região da planilha que contém os dados e:

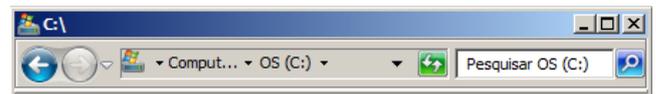
- exportar esses dados para o formato PDF por meio das opções oferecidas na guia *Dados*;
- usar as opções da guia *Desenvolvedor* para instalar um novo programa de conversão de dados;
- acionar a opção *Opções* na guia *Arquivo* e configurar a exportação automática para formato PDF;
- acionar a opção *Salvar como* na guia *Arquivo* e escolher o tipo PDF;
- acionar o menu de *Imprimir* na guia *Arquivo* e escolher a opção *Salvar num arquivo*.

30

Maria possui uma coleção de arquivos contendo dados dos clientes de sua empresa, coletados mensalmente. A coleção inclui todos os meses de 2001 até 2013, e cada arquivo foi denominado pelo ano e o mês de referência, como mostrado a seguir.

```
Inscrições JAN 2001.xls
Inscrições FEV 2001.xls
...
Inscrições DEZ 2001.xls
Inscrições JAN 2002.xls
...
Inscrições DEZ 2002.xls
...
Inscrições DEZ 2013.xlsx
```

Esses arquivos estão espalhados por diversas pastas no HD de Maria (drive C:), e é preciso fazer uma busca para localizar todos os arquivos do mês de janeiro que são anteriores a 2010. A extensão pode ser .xls ou .xlsx. Maria vai fazer a busca por meio do Windows Explorer no Windows 7, cuja caixa de busca é ilustrada a seguir.



Nessas condições, o texto de busca deve ser:

- Inscrições*JAN*20???.xls
- Inscrições*JAN*200?.xls*
- InscriçõesJAN 20???.xls
- InscriçõesJAN20.xls
- *.xls?

Conhecimentos específicos

31

As políticas sociais brasileiras pautam-se hoje por um padrão descentralizado no que tange à gestão e à execução das ações. A descentralização implantada no país enfatiza:

- (A) a concertação vertical;
- (B) o papel da União e estados;
- (C) o financiamento bipartite;
- (D) a gestão municipal;
- (E) o planejamento estratégico.

32

Atualmente os assistentes sociais enfrentam o desafio de lidar com as consequências sociais impostas pela lógica do capitalismo contemporâneo, principalmente no que se refere às mudanças no mundo do trabalho e aos processos desestruturadores dos sistemas de proteção social. Tal processo inclui:

- (A) a desregulamentação dos mercados e o retrocesso dos direitos sociais;
- (B) a manutenção dos benefícios previdenciários e a globalização da economia;
- (C) a expansão dos gastos sociais e a ênfase nos programas sociais voltados aos mais pobres;
- (D) a redução dos postos de trabalho em função do avanço tecnológico e a concentração da produção;
- (E) o incremento dos programas assistenciais e um maior controle gerencial das empresas.

33

Uma mulher com 03 filhos entre 07 e 14 anos de idade busca o Serviço Social do CRAS próximo a sua residência para de requerer o benefício do Bolsa Família. Ela possui um emprego formal e recebe um salário mínimo por mês, sendo esta a única renda da família. De acordo com as normas que regem o Programa Bolsa família (PBF), a assistente social informa à mulher que:

- (A) ela não tem direito ao benefício por ter vínculo com a previdência social, já que está empregada formalmente;
- (B) ela tem direito ao benefício básico, mas não ao variável para todos os filhos, em razão de que o mais velho já é adolescente;
- (C) embora esteja no critério de renda do programa, este privilegia as famílias que estão em situação de extrema pobreza;
- (D) sua renda mensal ultrapassa o teto per capita estabelecido pelo PBF, por isso ela não tem direito ao benefício;
- (E) ela tem direito ao benefício, porque o corte de renda para recebê-lo é de até 1 (um) salário mínimo mensal.

34

O período pós 1964 constitui um marco na trajetória do sistema de proteção social brasileiro, cuja estrutura passou, a partir daquele momento, por profundas mudanças profundas na sua estrutura. As políticas sociais nesse período têm como características:

- (A) perda de poder da burocracia previdenciária;
- (B) elevação do controle público sobre as ações do Estado na área social;
- (C) redução da cobertura dos programas sociais;
- (D) reforço do poder decisório regional no campo social;
- (E) ênfase na prestação de serviço pelo setor privado.

35

Os conselhos formais de participação social integram hoje a estrutura institucional das principais políticas sociais, como saúde, educação, infância e adolescência e Assistência social, entre outras. Os conselhos representam:

- (A) o controle social do Estado sobre a sociedade;
- (B) espaços de execução de serviços;
- (C) esferas governamentais avaliativas;
- (D) mecanismos de democracia direta;
- (E) os fundos sociais.

36

A doutrina neoliberal, que marca as sociedades capitalistas contemporâneas, tem como uma de suas diretrizes:

- (A) a diminuição generalizada de tributos com vistas ao aperfeiçoamento do Estado Social;
- (B) a separação das esferas social e econômica para aumentar o dinamismo das empresas;
- (C) a redução do papel do Estado na esfera econômica, com a perda do seu papel de coordenador do desenvolvimento econômico;
- (D) o enfrentamento da crise fiscal do Estado para permitir maiores investimentos sociais;
- (E) a elevação da produtividade, generalizando a produção em massa.

37

A garantia dos direitos de cidadania no Brasil ainda não são plenamente usufruídos por todos os brasileiros mesmo com os avanços sociais e políticos estabelecidos pela Constituição de 1988 e legislações específicas em vigor. Um dos grandes entraves à consolidação da cidadania brasileira é:

- (A) a persistência dos níveis de pobreza, que permanecem os mesmos desde a década de 1990;
- (B) a expressiva desigualdade social, que se expressa no acesso à também desigual arena política decisória;
- (C) o vigor da sociedade civil aliado à subordinação do poder Executivo ao poder Legislativo;
- (D) a instabilidade dos mecanismos que mantêm a democracia formal funcionando;
- (E) a existência de partidos fortes que não encaminham as demandas políticas da população.

38

Quando os investimentos realizados nas políticas sociais não são capazes de promover a transferência de recursos dos segmentos mais abastados da sociedade para os mais pobres, tais políticas são consideradas:

- (A) universais;
- (B) redistributivas;
- (C) focalizadas
- (D) regressivas;
- (E) seletivas.

39

Sobre o conceito de seguridade social, pode-se afirmar que:

- (A) se opõe à ideia do seguro social porque este pressupõe incorporar todos os cidadãos à proteção social;
- (B) impõe formal e juridicamente a solução para a questão social como mediação entre capital e trabalho;
- (C) institui o acesso universal ao direito social, superando com isso a contradição de classes;
- (D) estabelece que os trabalhadores com carteira assinada, sindicalizados ou não, constituem a clientela das políticas sociais;
- (E) preconiza que todos os cidadãos, sem qualquer discriminação, são beneficiários da ação social do Estado.

40

Uma equipe de assistentes sociais atuantes na secretaria municipal de assistência social buscou uma parceria com a secretaria municipal de saúde. As duas Secretarias elaboraram e vem executando um projeto voltado ao atendimento ao uso abusivo de drogas e ao tratamento de doenças sexualmente transmissíveis que acometem severamente as pessoas em situação de rua, clientela comumente atendida pela assistência social. Esse projeto:

- (A) não pode ser considerado uma ação intersetorial, pois afasta-se do sentido de integralidade ao delimitar como alvo um grupo social específico;
- (B) constitui uma ação intersetorial, pois envolve duas áreas diferentes de políticas públicas;
- (C) se apresenta como uma ação integrada, mas não de cunho intersetorial pois não prevê a participação da população envolvida;
- (D) é uma ação intersetorial, porque busca ofertar um cuidado maior à população mais excluída, objetivando a equidade;
- (E) poderia se enquadrar como iniciativa intersetorial, caso o projeto fosse oficializado pela prefeitura local e tivesse dotação orçamentária própria.

41

O Programa Bolsa Família, principal programa de transferência de renda do país, tem como objetivo primordial a promoção da emancipação de famílias que vivem em situação de pobreza ou de extrema pobreza. No contexto da execução prática do programa, cabe aos municípios:

- (A) a organização e operação da logística de pagamento dos benefícios;
- (B) a definição de quais informações dos beneficiários constarão do Cadastro Único do programa;
- (C) disponibilizar serviços e estruturas institucionais nas áreas de assistência social, saúde e educação;
- (D) a eleição de que condicionalidades serão cumpridas pelas famílias beneficiárias;
- (E) a determinação da agenda de compromissos dos beneficiários que, se não cumpridas, resultam na suspensão do benefício.

42

O processo de reestruturação produtiva tem como um de seus efeitos mudanças substantivas no emprego e no mercado de trabalho. No que tange ao trabalho do assistente social, esse processo:

- (A) alterou em muitos casos a forma de contratação do profissional, interferindo em sua autonomia;
- (B) transformou de forma radical as atribuições profissionais, inclusive no que tange aos parâmetros legais da profissão;
- (C) ampliou o mercado de trabalho na área, sem contudo interferir nas requisições postas à profissão;
- (D) diluiu as fronteiras entre o setor público e o setor privado, mas não modificou as funções profissionais;
- (E) determinou novos campos de intervenção para o serviço social, ao estabelecer novas formas de solidariedade social.

43

Nas instituições, o assistente social é, via de regra, solicitado a realizar atividades de seleção e triagem junto à população para definir os que têm e os que não têm direito de se inserir nos programas sociais. De acordo com o debate atual da profissão, isso ocorre principalmente devido à:

- (A) insuficiência das políticas sociais e da rede de equipamentos em atender a população em seus direitos;
- (B) falta de planejamento das instituições em se estruturar para atender à demanda reprimida existente;
- (C) incapacidade do ente municipal em estabelecer prioridades sociais condizentes com sua capacidade de gasto;
- (D) mudança constante no perfil das necessidades dos usuários, dada a dinâmica da sociedade em que vivemos;
- (E) definição dos chamados mínimos sociais abaixo do qual nenhum membro da comunidade deve viver.

44

Na perspectiva do materialismo histórico-dialético, a base da categoria mediação possui dupla natureza definida como:

- (A) materialista / política;
- (B) totalizante / sistêmica;
- (C) teleológica / dialógica;
- (D) instituinte / instituído;
- (E) reflexiva / ontológica.

45

A cultura política brasileira está fortemente assentada no clientelismo, cuja base é:

- (A) a ideologia do individualismo centrada em arranjos políticos verticalizados;
- (B) a visão humanista e pluralista como mediação da relação entre o Estado e os grupos sociais vulneráveis;
- (C) a forma de relação Estado / sociedade baseada na troca de favores, serviços e bens por voto e/ou apoio político;
- (D) a fragilidade do Estado diante dos grupos políticos poderosos e das grandes corporações;
- (E) a repressão aos movimentos sociais para manter o controle político.

46

O cooperativismo surgiu no Brasil no início do século XX, colocando em curso alguns ideais, como autogestão e autonomia. Na contemporaneidade pode-se assegurar que essa experiência:

- (A) rearticulou a classe trabalhadora, que passou a reivindicar seus direitos em torno dos chamados “novos movimentos sociais”;
- (B) contribuiu para ampliar a precarização do trabalho, fazendo surgir empregos de tempo parcial, terceirizações, trabalhos temporários e informais;
- (C) expressou o resultado das lutas por direitos sociais, ampliando o papel do Estado na proteção social;
- (D) ampliou a experiência do terceiro setor no enfrentamento público da nova questão social no Brasil;
- (E) intensificou a parceria público-privado, articulando novas estratégias solidárias que implicaram a superação da pobreza no Brasil.

47

Observam-se novos espaços sócio-ocupacionais para o serviço social no âmbito do “terceiro setor”, de modo que é necessário aprofundar a análise desses espaços na dinâmica da sociedade capitalista contemporânea. Nesse sentido, pode-se afirmar que:

- (A) o terceiro setor reduz os impactos negativos do sistema capitalista, fortalece a oferta de Seguridade Social e desenvolve uma solidariedade sistêmica;
- (B) a atividade filantrópica/voluntária oferece serviços de boa qualidade, recupera o espírito de ajuda mútua e amplia o escopo das respostas à “questão social”;
- (C) as instituições do terceiro setor acentuam a ausência do Estado, disseminam serviços de ampla cobertura e fragilizam a perspectiva dos direitos sociais;
- (D) o surgimento do terceiro setor envolve a precarização das políticas sociais, a re-filantropização da “questão social” e a transformação da demanda social em demanda emergencial;
- (E) a filantropia fortalece o financiamento integral do Estado para as políticas sociais, envolve participação social e mobilização comunitária na resolução de seus problemas.

48

A inserção dos assistentes sociais em organizações privadas não lucrativas têm apresentado requisições profissionais no âmbito:

- (A) da articulação de redes sociais informais, visando fortalecer a seguridade social pública entre os distintos níveis federativos;
- (B) da gestão de programas, envolvendo competências no campo do planejamento, formulação e avaliação de políticas sociais;
- (C) do subsídio às decisões dos gestores hierarquicamente superiores em matéria de intervenção institucional;
- (D) da consolidação de parcerias público-privadas mediante a configuração de um trabalho de captação de recursos;
- (E) da produção de marketing social da instituição, visando levantamento de recursos comunitários e apoio social.

49

Na trajetória profissional, a relação do Serviço Social com os movimentos sociais sofreu influências das matrizes teóricas da profissão, além das conjunturas político-econômicas brasileiras. Na vertente crítica da reconceitualização do Serviço Social, a articulação direta do projeto profissional junto aos setores populares envolveu as seguintes estratégias:

- (A) serviço social de grupo e de comunidade;
- (B) organização sindical e regulamentação profissional;
- (C) educação popular e investigação-ação;
- (D) organização de comunidade e gestão de políticas;
- (E) desenvolvimento de comunidade e mediação de demandas.

50

Na contemporaneidade a perspectiva de articulação do projeto profissional com as organizações populares implica:

- (A) desenvolvimento de protocolos de trabalho interinstitucionais, visando ao acesso da população aos serviços sociais;
- (B) mediação entre os interesses das classes dominantes e dominadas com a finalidade de ampliar espaços institucionais;
- (C) participação nos conselhos de direitos, buscando a representação dos interesses das classes trabalhadoras;
- (D) gestão de políticas em favor das classes trabalhadoras, visando atender suas necessidades sociais;
- (E) assessoria aos movimentos sociais, visando contribuir para a conscientização, mobilização e organização da população.

51

A perspectiva de que o serviço social não pode ser considerado trabalho fundamenta-se na lógica de que:

- (A) o serviço social não se reconhece como integrante da classe trabalhadora, de modo que não é trabalho;
- (B) no setor de serviços não há produção de mais-valia e por isso os serviços não são trabalho;
- (C) o serviço social surgiu como uma profissão vinculada ao ativismo religioso e por isso não se constituiu como trabalho;
- (D) a re-filantropização da questão social na atualidade descaracteriza a intervenção do serviço social como trabalho;
- (E) o serviço social se constituiu como uma prática social, de modo que não possui a sistematicidade de um trabalho.

52

No espaço escolar o trabalho do assistente social caracteriza-se, dentre outras, pela seguinte função:

- (A) planejamento das atividades curriculares dos segmentos, incluindo matéria sobre cidadania e protagonismo social;
- (B) organização do calendário de festividades escolares, visando fortalecimento dos valores familiares;
- (C) apoio social e pedagógico ao educando e familiares em matéria referente ao desempenho escolar;
- (D) organização da documentação referente à vida escolar do educando e suas famílias;
- (E) desenvolvimento de programas para a prevenção da evasão escolar e melhoria do desempenho escolar, visando à cidadania.

53

No contexto do Plano Nacional de Políticas para as Mulheres (PNPM) para os anos de 2013-2015, destaca-se o estímulo à inserção nos programas sociais de mulheres em situação de violência. A atuação dos assistentes sociais nesse âmbito e a partir dos marcos do projeto ético-político da profissão implica, dentre outros aspectos:

- (A) o reconhecimento da violência contra a mulher como questão a ser enfrentada somente a partir da transformação da sociedade capitalista;
- (B) a compreensão da violência contra a mulher como questão a ser tratada no âmbito das relações intrafamiliares;
- (C) a leitura da violência contra a mulher como questão social a exigir estratégias de atendimento eficiente e garantia de direitos;
- (D) a análise da violência contra a mulher em seu aspecto psicossocial, visando a denúncia aos órgãos competentes e aplicação de medidas punitivas;
- (E) a perspectiva da violência contra a mulher como uma questão sistêmica e complexa que envolve o trabalho interdisciplinar e o treinamento específico para atuação.

54

Nas últimas décadas, a política habitacional, assim como as diversas políticas sociais, vem experimentando um desmonte, de modo que as desigualdades, a exclusão socioeconômica e sócio-espacial causam impactos diretos na vida das famílias e nas respostas às demandas por moradia social. Nesse cenário, a atuação do assistente social na perspectiva crítica requer:

- (A) manejo de técnicas sociais junto às famílias beneficiárias, visando ao estabelecimento de critérios de elegibilidade;
- (B) mobilização e participação comunitária no fortalecimento da justiça social e do acesso ao direito à moradia;
- (C) ações de desenvolvimento de comunidade, buscando a integração dos grupos aos programas sociais;
- (D) criação de canais de mediação de conflito entre as demandas das famílias beneficiárias e os programas sociais;
- (E) acompanhamento das condutas dos beneficiários com o objetivo de melhorar a eficácia dos programas sociais.

55

Um idoso de 75 anos é encaminhado ao CRAS por profissional do Programa de Hipertensão Arterial de uma instituição de saúde, solicitando-se acompanhamento do assistente social devido à ausência de vínculos familiares e sociais. Além disso, apresenta dificuldades em atender suas necessidades básicas somente com recebimento de aposentadoria. O plano de trabalho do assistente social numa visão crítica deverá:

- (A) direcionar imediatamente para acolhimento institucional, tendo em vista a situação de risco social do idoso;
- (B) viabilizar inserção do idoso no benefício de prestação continuada, considerando a fragilidade econômica apresentada;
- (C) avaliar junto ao idoso os motivos que o levaram a essa situação, visando identificar seu real interesse na resolução do problema;
- (D) acionar o Conselho do Idoso para acompanhamento do idoso, tendo em vista a precariedade das condições de atuação do equipamento da assistência social;
- (E) buscar os vínculos familiares e comunitários do idoso, inserindo-o em atividade socioeducativa no âmbito da assistência social.

56

O Projeto Ético-Político Profissional do Serviço Social surge da necessidade de se contrapor ao histórico conservadorismo na profissão, buscando-se uma intervenção apoiada nos valores da justiça social e da liberdade. Sendo assim, podemos localizar duas dimensões centrais que fundamentam a ética profissional:

- (A) os princípios institucionais e o arcabouço teórico-metodológico;
- (B) os valores profissionais e os parâmetros de conduta dos assistentes sociais;
- (C) a formação profissional e as diretrizes curriculares do serviço social;
- (D) a regulamentação do serviço social e a fiscalização das condutas profissionais;
- (E) os conteúdos teórico-práticos e os preceitos morais da profissão.

57

Numa reunião da equipe de assistentes sociais, colocou-se em pauta a necessidade de reformulação dos documentos de coleta de informações sobre os usuários e suas famílias, considerando a ausência de alguns quesitos como cor/raça, religião e opção sexual. De acordo com os princípios fundamentais do Código de Ética dos Assistentes Sociais de 1993, a decisão correta deve ser:

- (A) incluir as informações, considerando a função socioeducativa do assistente social no que tange à intervenção nas condutas indesejáveis;
- (B) não incluir as informações, alegando que isso constituiria invasão de privacidade e fere o direito individual;
- (C) incluir as informações, tendo em vista a necessidade de tornar visíveis e interferir nas condições de opressão de classe, gênero, raça, sexualidade e outras;
- (D) não incluir as informações, na medida em que estas não constituem matéria de intervenção do serviço social;
- (E) incluir as informações sobretudo devido à necessidade de confecção de relatórios e pareceres sociais mais eficientes junto aos órgãos competentes.

58

Na intervenção profissional no âmbito do plantão, o assistente social escuta a queixa do usuário, buscando identificar nos seus gestos os sentidos da experiência vivida e o modo como este se posiciona em sua existência. Essa abordagem pode ser descrita como:

- (A) funcionalista;
- (B) educativa;
- (C) crítico-dialética;
- (D) fenomenológica;
- (E) estrutural-funcionalista.

59

O Serviço Social tem sido interpretado como parte do movimento histórico da sociedade, participando da reprodução das relações sociais. A profissão enfrenta na contemporaneidade as iniciativas de desmanche dos direitos sociais, cujas repercussões no plano dos seus fundamentos teórico-metodológicos podem ser descritas pela:

- (A) interferência do pensamento pós-moderno e neoconservador;
- (B) influência do neotomismo;
- (C) hegemonia da perspectiva sistêmica;
- (D) proeminência da reatualização do conservadorismo;
- (E) retomada da dialética marxista.

60

O processo de renovação profissional emergiu em meio à instalação do Estado autoritário brasileiro. Apesar dos limites impostos a essa experiência, a sua importância para a trajetória do Serviço Social refere-se principalmente:

- (A) à forte interlocução do serviço social brasileiro com o restante do continente latino-americano;
- (B) à produção de uma perspectiva sociológica consistente na formação dos assistentes sociais;
- (C) à articulação dos assistentes sociais com o movimento católico brasileiro em ascensão;
- (D) à inserção profissional nos espaços sócio-ocupacionais das grandes instituições sociais recém-criadas;
- (E) à superação da subalternidade intelectual da profissão através da incorporação da matriz crítico-dialética.

Realização

